

Sobre o significado das ocupações após o acidente por queimaduras¹

Luísa Sousa Monteiro^a, Elson Ferreira Costa^a, Victor Augusto Cavaleiro Corrêa^{b,c}, Otavio Augusto de Araujo Costa Folha^{b,c}

^aPrograma de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil

^bFaculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil

^cGrupo de Pesquisa em Ciência da Ocupação – GPCO, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil

Resumo: As ocupações são ações nas quais as pessoas se envolvem todos os dias, como o trabalho, o lazer, a participação social, o autocuidado, entre outras. Diversas situações podem influenciar na realização das ocupações, entre as quais se destaca a queimadura. Este estudo teve o objetivo de compreender como se apresentavam as ocupações de pessoas após o acidente por queimaduras e suas repercussões. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, ancorada na perspectiva fenomenológica. Foi realizada no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência do Pará (HMUE-PA), no período de dezembro de 2010 a janeiro de 2011. Participaram da pesquisa 19 pessoas. Sob o enfoque teórico da Ciência Ocupacional, este estudo investigou as repercussões da queimadura no significado das ocupações. Os resultados revelaram que as mudanças no envolvimento em ocupações após o acidente por queimaduras repercutiram nos fazeres diários, na saúde e qualidade do viver dessas pessoas. A pesquisa revelou a necessidade de ampliar os cuidados multiprofissionais às vítimas de queimadura.

Palavras-chave: *Queimaduras, Ocupação, Terapia Ocupacional, Ciência Ocupacional.*

About the meaning of occupation after the burn accident

Abstract: Occupations are actions in which people engage every day, such as work, leisure, social participation, self-care, etc. Burn accidents are highlighted among the several situations that can influence the performance of occupations. This study aimed to understand how people's occupations were affected after burn accidents and their repercussions. It is a qualitative research grounded in a phenomenological perspective. The study was carried out at the Burn Treatment Center (CTQ) of the "Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência do Pará" (HMUE-PA) between December 2010 to January 2011. Nineteen people participated in the survey. Under the theoretical approach of Occupational Science, the study focused on investigating the repercussion of burning injuries on the meaning of occupations. The results showed that changes in engagement in occupations after the burn accidents affected the health and well-being of those people. After the burn accidents and their subsequent sequels, there were changes in involvement in daily tasks with effects on health, well-being and life quality of the people who collaborated with this study. The research revealed the need to expand multidisciplinary care to victims of burns.

Keywords: *Burns, Occupation, Occupational Therapy, Occupational Science.*

1 Introdução

As ocupações são importantes meios de participação social nas quais as pessoas se engajam todos os dias, incluindo-se o trabalho, o lazer, a participação social, o autocuidado, entre outras. Diversas situações podem influenciar o engajamento nas ocupações, como os acidentes e as alterações nas condições de saúde. Este estudo teve o objetivo de compreender como se apresentavam as ocupações de pessoas após acidente por queimaduras e quais as repercussões, especialmente sobre o significado das ocupações após a queimadura.

Para Vale (2005), a queimadura é entendida como o resultado da ação direta ou indireta do calor sobre o organismo humano. Constitui um dos tipos de trauma que estão entre as principais causas externas de morte registradas no Brasil, perdendo apenas para outras causas violentas, entre as quais acidentes de transporte e homicídios. Acomete indivíduos de todas as faixas etárias sendo, em geral, resultado de acidentes domésticos ou ocupacionais.

A literatura refere que estar queimado é uma das mais traumáticas e dolorosas experiências que uma pessoa pode vivenciar. Trata-se de um episódio que interrompe e desequilibra bruscamente o viver, cuja gravidade varia com a extensão do dano (SCHERER; LUIS, 1998; ASSIS, 2010; CARVALHO, 2006; MARTINHO, 2008; GUANILO, 2005; ROCHA, 2002; SOUZA, 2005; ARRUDA, 2007).

A queimadura é um acidente que ocorre de maneira abrupta, em que a pessoa, de repente, encontra-se com seu corpo lesionado, sente fortes dores e logo é encaminhada para um serviço de urgência e emergência. Tudo acontece de forma tão rápida que em geral a pessoa não percebe sua real situação e apenas começa a entender o que realmente está acontecendo quando já se encontra hospitalizada.

Dessa forma, o paciente vê sua rotina ser alterada bruscamente, a dor em seu corpo é algo constante, as ataduras e curativos dificultam a execução de seus fazeres. O corpo pode ficar desfigurado, sem a pele que o recobre. Em muitos casos, são necessários procedimentos cirúrgicos como a enxertia², que é um processo doloroso e que desfigura ainda mais o corpo. Tudo isso é somado à presença de sequelas e à incerteza de não saber se voltará ou não ao seu pleno desempenho ocupacional³.

Essa condição afasta a pessoa das ocupações relacionadas ao autocuidado, mobilidade, atividades domésticas e pode ser difícil desempenhá-las de maneira independente. Por um tempo indeterminado

não poderá frequentar o trabalho ou a escola, o que pode comprometer a renda familiar.

As atividades de lazer também ficam em segundo plano, a participação social pode sofrer alterações por motivos diversos, em especial pela presença de sequelas físicas e/ou estéticas, pois o tratamento da queimadura passará a ser a prioridade. A partir dessas repercussões, indaga-se: como se apresentam as ocupações dessas pessoas após a queimadura?

Algumas evidências demonstram que, com o decorrer do tempo, a pessoa queimada vai elaborando o que lhe aconteceu e também manifesta dúvidas de como seu corpo ficará. Podem surgir preocupações com a possibilidade de o trauma provocar cicatrizes, sequelas estéticas e/ou deformidades. Verifica-se que o acidente gera consequências biopsicossociais e ocupacionais e pode deixar a pessoa ansiosa, manifestando irritação, tensão, fadiga, depressão, gradativa diminuição de tolerância à dor, entre outras ocorrências (ARRUDA, 2007; SIQUEIRA; JULIBONI, 2000; SOUZA, 2005).

A ocupação é um comportamento motivado por uma premissa intrínseca consciente que tem a finalidade de desempenhar uma variedade de papéis⁴. Esses são individualmente interpretados e moldados pela cultura. Sendo assim, o homem teria uma natureza ocupacional (MEDEIROS, 2003; WILCOCK, 1993).

Nessa compreensão, o termo ocupação faz referência às atividades do dia a dia, nomeadas e organizadas, que têm valores e significados individuais para as pessoas em uma determinada cultura. Assim, a ocupação pode ser considerada como tudo que os seres humanos fazem para se ocupar, incluindo cuidar de si, aproveitar a vida e contribuir para o desenvolvimento social e econômico de sua comunidade (YERXA, 1993).

Para alguns pesquisadores no campo da Ciência Ocupacional, ocupação é definida como unidades de ação contínuas, intencionais e conscientemente executadas. Ademais, as ocupações tendem a ser significativas dentro do contexto de vida das pessoas. Nesse campo de atuação, a ocupação é considerada o foco central do exercício da prática da Terapia Ocupacional, assim como a unidade de análise dessa ciência (LARSON; WOOD; CLARCK, 2005).

A Ciência Ocupacional focaliza, especificamente, na forma, na função e no significado da ocupação humana. A forma se refere aos aspectos que são diretamente observáveis. A função se refere ao modo como a ocupação influencia o desenvolvimento, a adaptação, a saúde e a qualidade de vida. Por fim, o significado se refere à experiência subjetiva

da participação em fazeres, onde são atribuídos valores pessoais às vivências. As ocupações estão simbolicamente constituídas na cultura e são interpretadas a partir do contexto da história de vida das pessoas (LARSON; WOOD; CLARCK, 2005).

Nessa esfera multifatorial também se considera o homem como ser ocupacional. Tendo em vista que é inerente às pessoas engajarem-se em um rol de ocupações em seu dia a dia e que essas ajudam a demarcar seu papel na sociedade, satisfazendo suas necessidades e desejos (WILCOCK, 1993).

Em decorrência da queimadura e de seus desdobramentos, entende-se que a pessoa queimada passa a vivenciar situações novas e que alterações podem ocorrer em vários âmbitos de sua vida, como no pessoal, profissional, na participação social, entre outros fazeres diários. Essas condições provocam questionamentos sobre quais, como ou de que maneira a queimadura pode repercutir nas ocupações dessas pessoas? Qual o significado das ocupações após a queimadura? O que muda?

Acredita-se que os aspectos relacionados ao envolvimento em ocupações após o trauma por queimadura são ainda pouco enfatizados na literatura no campo da Terapia Ocupacional, emergindo o interesse de investigar sobre esse trauma e suas implicações para as ocupações, além de compreender como se apresentavam as ocupações dessas pessoas após o acidente.

2 Caminhos metodológicos

Esta pesquisa foi ancorada na abordagem qualitativa, tendo como base a concepção fenomenológica, que busca desvelar os sentidos contidos nos discursos das pessoas envolvidas na pesquisa. A investigação qualitativa propõe o estudo das pessoas e dos processos em seu ambiente natural, busca compreender a perspectiva das pessoas, entender sua maneira de ver o mundo e sua construção subjetiva da realidade. Outro aspecto relevante está relacionado com a proximidade de contextos entre a pessoa que investiga e o fenômeno investigado, para possibilitar o acesso da dimensão ocupacional dos indivíduos desde a localização concreta na mesma prática ocupacional (TARRÈS; MONCLUS, 2009).

Turato (2005) afirma que a fenomenologia oferece suporte às pesquisas qualitativas, haja visto que essa abordagem pressupõe que é necessário ir além das manifestações imediatas do objeto de estudo e assim perceber e investigar os sentidos ocultos nas impressões iniciais, para ultrapassar as aparências e alcançar a essência dos fenômenos, de modo a

compreendê-los a partir de uma conduta participante, que pretende partilhar da cultura, das práticas, das percepções dos sujeitos da pesquisa, para compreender os significados sociais que eles atribuem ao mundo que os circunda e aos atos que realizam.

2.1 Local da pesquisa

A coleta de dados foi realizada no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE), sendo esse o primeiro hospital de referência no atendimento a vítimas de queimaduras da região Norte, localizado no município de Ananindeua, no estado do Pará.

O CTQ possui 20 leitos disponíveis e uma estrutura própria, com bloco cirúrgico, unidade de terapia intensiva, equipamentos e tratamentos específicos para diminuir o tempo de tratamento dos pacientes internados vítimas de queimaduras. Quanto à assistência ambulatorial, o centro dispõe de serviços como: acolhimento, consultas especializadas e curativos, funcionando no período vespertino, das 14:00 às 18:00.

2.2 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 19 pacientes vítimas de queimadura, em acompanhamento ambulatorial no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Metropolitano de Urgência na faixa etária de 19 a 60 anos, de ambos os sexos, conforme Tabela 1.

Utilizaram-se como critérios de inclusão: pessoas vítimas de queimadura com faixa etária a partir de 18 anos, de ambos os sexos, que estivessem em acompanhamento ambulatorial no CTQ do HMUE. Esses pacientes deviam estar conscientes e orientados e aceitarem fazer parte da pesquisa, concordando em participar após a leitura e assinatura do TCLE.

Quanto aos critérios de exclusão: pacientes que não foram vítimas de queimadura, que não estivessem em acompanhamento ambulatorial no Centro de Tratamento de Queimados do HMUE, inconscientes e desorientados, com faixa etária inferior a 18 anos de idade, ou aqueles que não consentiram participar da pesquisa.

De maneira geral, no universo das pessoas entrevistadas, houve a predominância do gênero masculino sobre o feminino, 12 homens e sete mulheres. Quanto ao estado civil, a maior parte era de casados. Quanto ao grau de escolaridade: oito haviam completado ou estavam no ensino médio, oito não concluíram o ensino fundamental,

Tabela 1. Participantes da pesquisa.

NOME	IDADE	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO	TIPO	AGENTE	DATA QUEIMADURA
Pedro	55	Casado	Ensino fundamental incompleto	Mestre de obras	Elétrica	Choque elétrico	Abr/2010
Hélio	22	Solteiro	Ensino médio	Servidor Público	Térmica	Álcool	Jan/2011
Ana	60	Casada	Ensino superior	Pedagoga	Térmica	Escaldadura	Dez/2010
André	36	Casado	Ensino médio	Eletricista	Elétrica	Choque elétrico	Jan/2011
Helena	21	Casada	Ensino médio	Dona de casa	Térmica	Álcool	Out/2010
Vitor	19	Solteiro	Ensino médio incompleto	Estudante	Térmica	Fogos de artifício	Jan/2011
Guilherme	42	Casado	Ensino fundamental incompleto	Serviços gerais	Térmica	Fogo	Dez/2008
Dionísio	19	Solteiro	Ensino fundamental incompleto	Mecânico	Elétrica	Choque elétrico	Jul/2009
Íris	40	Casada	Ensino médio	Dona de casa	Térmica	Escaldadura	Dez/2010
Beatriz	45	Casada	Ensino médio	Autônoma	Térmica	Álcool	Nov/2010
Miguel	33	Casado	Ensino fundamental incompleto	Ajudante de depósito	Elétrica	Choque elétrico	Jun/2010
Henrique	46	Casado	Ensino fundamental incompleto	Agricultor	Térmica	Gasolina	Dez/2010
Carlos	53	Viúvo	Ensino fundamental incompleto	Pedreiro	Elétrica	Choque elétrico	Jan/2011
Paulo	23	Casado	Alfabetização	Lavrador	Elétrica	Choque elétrico	Out/2010
Antonio	23	Solteiro	Ensino médio	Eletricista	Elétrica	Choque elétrico	Mai/2008
Marina	19	Casada	Ensino médio	Assistente administrativa	Térmica	Álcool	Ago/2010
Gabriela	28	Casada	Ensino superior	Pedagoga	Térmica	Álcool	Jan/2010
Deméter	Não informou	Não informou	Não informou	Não informou	Térmica	Álcool	Fev/2011
João	22	Solteiro	Ensino fundamental incompleto	Agricultor	Elétrica	Choque elétrico	Jun/2010

dois completaram o ensino superior, e um não informou. O tipo de queimadura predominante foi a térmica, totalizando 11 pessoas, e oito vítimas de queimaduras elétricas. Para preservar a identidade dos participantes, utilizaram-se nomes aleatórios, conforme Tabela 1 abaixo.

2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados do estudo foram obtidos a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Utilizaram-se como instrumentos entrevista semidirigida com usuários atendidos no Setor Ambulatorial do CTQ do HMUE, assim como registro em diário de campo.

As perguntas norteadoras da entrevista foram: “*Como e quando aconteceu a queimadura?*”; “*Quais eram as suas principais ocupações antes do acidente?*”; “*O que mudou em sua vida após o acidente?*”; “*Qual o significado das suas ocupações no momento atual?*”; “*Como você se sentiu ao responder as perguntas?*” Posteriormente, os dados foram tratados através da técnica de análise do conteúdo, definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que objetiva obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (MINAYO, 2004; TURATO, 2005).

As entrevistas foram gravadas em áudio com o consentimento dos entrevistados e transcritas. Posteriormente foram examinadas a partir das indicações do método fenomenológico. Em seguida, foram assinaladas as unidades de significado nos textos, onde foram construídos os núcleos de significação, relacionando o discurso dos sujeitos da pesquisa à fundamentação teórica.

3 Sobre o significado das ocupações após o acidente por queimaduras

Entende-se que as pessoas experimentam e expressam significados em sua vida através das ocupações que realizam. Conforme os seres humanos envolvem-se em atividades de vida diária, atividades produtivas, no lazer, entre outras, descobrem, mantêm, reforçam, confirmam e modificam suas próprias capacidades, crenças e disposições (ESPIÑEIRA, 2003; AYUSO, 2010).

Yerxa (1993) considera as ocupações como unidades de atividades que são classificadas e nomeadas pela cultura de acordo com os fins a que servem, permitindo às pessoas enfrentarem seus desafios ambientais com êxito. Christiansen, Baum e Bass-Haugen (2005) definem que as ocupações são atividades dirigidas a objetivos que, normalmente, se estenderão ao longo do tempo, têm significado para o desempenho e envolvem múltiplas tarefas⁵. Além disso, a ocupação é o meio principal através do qual as pessoas se desenvolvem e expressam suas identidades⁶ pessoais.

Para Espinosa e Gómez (2006), o conceito de ocupação, na perspectiva da Ciência Ocupacional, refere-se ao fazer diário em que as pessoas são envolvidas e que tem formas, funções e significados definidos e observados em um contexto cultural. Para essa ciência, o significado é visto com um caráter simbólico dentro da ocupação, pois diz respeito à representação que cada pessoa fornece a sua ação, uma vez que depende da interpretação pessoal e que só poderá ser referido por quem o vivencia (LILLO, 2003; CARRASCO; OLIVARES, 2008).

A partir dos relatos, observaram-se modificações quanto ao significado do envolvimento em ocupações. O significado é individual, sofre influências de diversos fatores (físicos, sociais, culturais, experiências, habilidades, simbolismos, entre outros) e é elaborado a partir de experiências (sensoriais, afetivas, motoras, cognitivas, sociais e espirituais) vivenciadas ao longo da vida, fato esse que o torna único para cada ser humano. As pessoas avaliam seu fazer de acordo com o significado que cada um lhe atribui, e esse é influenciado por preferências, crenças e pela história pessoal (LILLO, 2003; ALVAREZ et al., 2007; ESPINOSA; GÓMEZ, 2006).

Para García, Schliebener e Torrico (2008), significado é o termo usado para rotular a interpretação individual da ocupação, refere-se ao senso de percepção, bem como a associações cognitivas de cada indivíduo. É um dos conceitos que mais caracteriza a terminologia da ocupação. Nesse sentido, para a Ciência Ocupacional, o significado é definido como a experiência subjetiva da participação em ocupações e do envolvimento de vários fatores.

O significado das ocupações implica interpretação pessoal e, por esta razão, pode variar, notavelmente, de uma pessoa para outra. Portanto, diferentes indivíduos podem realizar a mesma ação, porém suas ocupações apresentam um significado diferente. Isso ocorre porque cada pessoa atribui um significado individualizado a seus fazeres (LILLO, 2003; AYUSO, 2010).

Para os participantes desta pesquisa, a ocupação principal passou a ser a recuperação da saúde, passando a fazer parte do seu cotidiano ir ao ambulatório do HMUE, fazer curativos, realizar consultas, entre outras, conforme descrito no excerto:

Mudou muito, o valor que eu dava ao que eu fazia [...] A gente quando tá bom quase não dá valor [...] Mas, quando adocece, que não pode mais fazer o que fazia, aí a gente dá muito valor [...] A gente fica mais doente em ver que não pode mais fazer o que a gente podia fazer [...] sente falta. Por isso eu acho importante realizar atividades. (Dionísio).

Os relatos enfatizaram a importância de realizar ocupações. Verificou-se que os participantes se percebiam ativos antes do acidente e que diante da possibilidade de não poder fazer as ocupações de antes, surgiram sentimentos de angústia, ansiedade, de perda. Contudo, foram relatadas mudanças na forma e no significado desses fazeres, repercutindo em suas relações interpessoais e nas formas das ocupações que eram desenvolvidas anteriormente ao acidente por queimadura, conforme o relato:

É tudo importante as minhas atividades [...] Já pensou uma pessoa de uma hora pra outra não poder fazer nada e ficar dependente de todo mundo? É complicado, né? Esse acidente assim era praticamente risco de vida, entendeu? Pois, poderia ter acontecido coisa pior comigo [...] Mas, graças a Deus, pegou só na mão, entendeu? Quer dizer, a gente poderia não estar nem aqui, ou ficar deficiente, amputado. Pra mim é importante fazer as coisas [...] pra não tá dependendo dos outros, né? E sempre tá podendo fazer por si mesmo, eu gosto de ser independente. (André).

Percebe-se o quanto a dependência de terceiros para conseguir se envolver em ocupações assume uma conotação negativa. A relação dependência versus independência⁷ foi pontuada como algo que promove ou não a saúde. Por outro lado, os que não tiveram como consequências sequelas incapacitantes sentiam-se aliviados em poder retornar às suas atividades diárias. Observa-se a valorização da função e uma menor valorização das experiências que precisam de um suporte maior e de auxílio para realizar as ocupações.

É um significado ruim, porque eu não posso trabalhar [...] eu poderia tá trabalhando e eu tô parado em casa esperando o tempo, olhando o tempo passar, não faço nada. (Hélio).

Agora que eu não tô podendo trabalhar, eu sinto muita falta, ainda mais pra gente que é acostumado a trabalhar, ficar em casa, só naquela rotina de casa, não é bom. (Carlos).

Segundo os relatos acima, há convicção de que eles não são mais produtivos e que não contribuem para o bem-estar de sua família ou da comunidade, causando mudança no significado das ocupações. Segundo Lillo (2003), essas situações podem levar a sérias crises pessoais.

Tipo assim [...] Tu é acostumado a fazer muitas coisas, aí depois do acidente tu não consegue fazer, aí como é que tu te sente? É chato, não me sinto bem não, tento de tudo quanto é forma, mas não tô conseguindo fazer 100% tudo o que eu fazia, só 50%. (Miguel).

No relato, verifica-se que antes da injúria térmica, Hélio, Carlos e Miguel envolviam-se em um rol de ocupações e que após o acidente passaram a vivenciar momentos de ociosidade e insatisfação com a sua nova rotina⁸ ocupacional.

Eu preferia mil vezes tá num tanque lavando roupa do que tá nessa situação de não poder fazer nada [...] Preferia mil vezes tá me matando de trabalhar do que estar nesse estado [...] querendo fazer as coisas e não podendo fazer. (Helena).

Para Helena, não conseguir desempenhar os fazeres gerava repercussões negativas, pois era extremamente pior não conseguir envolver-se na ocupação que realizava todos os dias antes do acidente. De fato, a queimadura modificou seus hábitos⁹, valores¹⁰ e significados.

Em outro relato, observou-se que o retorno aos fazeres diários possibilitou pensar sobre a importância que o fazer dessas ocupações possui em suas vidas, conforme os relatos:

Bom [...] é importante realizar todas as atividades que eu realizava antes do acidente, significa muito pra mim [...]. Porque teve algumas coisas que mudaram no momento, mas agora, graças a Deus, eu tô conseguindo superar [...] O que importa é isso, não fiquei com nenhuma seqüela, faço as minhas atividades tudo normal, e é isso! (Deméter).

Hoje, com tudo isso eu posso fazer uma grande reflexão na vida, né? [...] A vida, a saúde, o lazer, o trabalho, a dormida, a higiene, tudo que rodeia a vida da gente é muito importante [...] Qualquer coisa faz falta na vida da gente, do ser humano [...] Uma unha, um fio de cabelo, qualquer coisa, nós devemos valorizar muito, muito a vida e, principalmente, a saúde tá? E ter muito cuidado. (Ana).

Bom [...] Melhorou o significado, porque eu sou assim um cara que tenho que me autoidentificar

com as coisas [...] Como eu disse, as pessoas não acreditam que a gente é capaz. Na minha cabeça, eu tenho que mostrar que eu sou capaz [...] As atividades que eu sempre gostei de fazer eram sair, brincar, tomar minha cervejinha. Hoje eu vou pro bar sozinho, eu vou sozinho pro trabalho [...] Cada dia que passa eu quero me superar mais. Cada dia que passa, pra mim ou pra alguém que achava que eu tinha perdido [...] Eu sou capaz de fazer as coisas! (Pedro).

A ocupação na vida dessas pessoas constitui-se em um fator fundamental para a saúde e complementa a esfera biopsicossocial. Para esses participantes destaca-se que apesar das limitações e das perdas ocasionadas pelo acidente, ainda eram pessoas capazes, produtivas e que estavam superando suas dificuldades.

A realização de fazeres diários é significativa para as pessoas, pois esses se tornam meios pelos quais elas podem expressar emoções, sentimentos, desejos, ideias, enfim, externalizar sua subjetividade. Quando uma pessoa percebe que ocorreu uma variação em sua ocupação, isso pode gerar alterações de sentimento, satisfação pessoal, mudança na participação pessoal e no desempenho das ocupações, comprometendo o bem-estar e qualidade do viver (ECHEVERRÍA; ORTEGA; RIQUELME, 2009).

Muitos acreditavam que nunca iriam passar por uma experiência dolorosa e com tantos desdobramentos como os que ocorrem nesse tipo de acidente. A dificuldade em retornar às ocupações diárias mudou o significado e a importância conferida ao fazer, à saúde e à qualidade do viver.

Alguns autores como García, Schliebener e Torrico (2008) compartilham dessa premissa, afirmando que a capacidade de desenvolver atividades significativas está associada com aumento do bem-estar e qualidade de vida e que essas tarefas devem suprir as necessidades básicas, sociais e pessoais.

Eu tô dando mais valor pra vida, por que depois de um acidente desses a gente tem que dar graças a Deus por ter ficado vivo. Todo mundo gosta, né? [...] De realizar atividades, né? [...] Faz bem pra si mesmo, pra autoestima de qualquer pessoa. (Marina).

É importante realizar atividades pra nossa própria saúde mesmo [...] E a gente tem que cuidar da saúde, né? Até então, antes, eu não dava valor pra isso, agora eu vou passar a valorizar mais né. (Beatriz).

O ser humano, ao longo da sua história ocupacional, vai construindo sua identidade e

definindo seu estilo de vida através do seu comportamento ocupacional¹¹. À medida que cresce, se desenvolve, amadurece e adquire experiências de vida que lhe permitem fazer projetos futuros em relação ao que gostaria de ser, fazer ou estar (ECHEVERRÍA; ORTEGA; RIQUELME, 2009).

Assim, entende-se que ao considerar as pessoas como seres ocupacionais está implícito que os seres humanos precisam se envolver em ocupações, pois essas são necessidades vitais (WILCOCK, 1993). Através dos relatos, percebe-se a permanência da necessidade intrínseca quanto ao engajamento em ocupações. Os participantes relataram sobre a rotina, as ocupações que desempenhavam que lhes proporcionavam prazer, assim como aquelas que eram essenciais para o seu dia a dia. Antes do acidente de queimadura envolviam-se de forma ativa, independente e autônoma nesses fazeres.

Quando eu não tinha ocupação na área de educação eu estava sempre na minha cozinha, fazendo meus trabalhos da minha casa [...] Eu gosto muito de cozinhar, de fazer bolo, eu sempre gostei. Eu tenho uma pessoa que cozinha na minha casa, é porque eu gosto mesmo, sempre gostei. É um hobbie meu, tá? [...] É, eu gosto de fazer mesmo, me dá prazer. (Ana).

Para mim é significativo realizar atividades [...] Porque é fazer alguma coisa produtiva, entendeu? Eu quero ter mais produtividade [...] Eu acho importante me manter ocupada pra fazer algo produtivo assim [...] Não ficar pensando que o tempo passou por causa do acidente e eu não fiz nada, entendeu? (Gabriela).

As ocupações descritas definem a pessoa, sendo um meio de expressar e ser reconhecido através do fazer. Também edificam uma identidade pessoal e uma história ocupacional e através delas a pessoa promove a saúde e o bem-estar e expressa seus interesses, crenças e habilidades.

Eu gostava de fazer todo o serviço doméstico, cozinhava, lavava roupa, cuidava do meu gato, fazia academia [...] Eu fazia tudo isso e me sentia bem [...] Eu tinha a minha vida normal. (Helena).

Olha, primeiro que o homem não pode ficar parado, algo ele tem que fazer na vida, segundo que eu tenho uma família pra alimentar, eu tenho sonhos, sonhos que eu quero realizar [...] é importante você trabalhar, passar bem, comer bem, viver um pouco. (Henrique).

O envolvimento em ocupações satisfaz necessidades e desejos. Ao desempenhar essas ocupações, ainda que as mais rotineiras, como comer, vestir-se e outras que envolvem o autocuidado, há um propósito, ou seja, essas ocupações são desempenhadas de acordo com o que se almeja conseguir, o que significa que é vislumbrado um sentido anterior à sua execução e um possível resultado (LILLO, 2003; AYUSO, 2010).

Ao se envolverem em ocupações, os seres humanos desenvolvem seu comportamento ocupacional a partir de experiências vividas e oportunidades de exploração, manipulação e domínio decorrentes do contexto em que se desenvolvem. À medida que a pessoa vai adquirindo sensações de conquista e domínio, isso permite que ela sinta a necessidade de envolver-se em novas atividades e ocupações (ECHEVERRÍA; ORTEGA; RIQUELME, 2009).

É importante, eu gosto de fazer as coisas de casa, não gosto de ficar parada. Às vezes, quando eu tava com o meu braço inflamado, eu ficava agoniada sem poder fazer nada, eu ficava inquieta e eu gosto de fazer [...] Eu gosto de fazer tudo de cozinha, eu gosto de fazer comida, eu gosto de varrer a casa e lavar a roupa. (Íris).

Íris faz referência à necessidade ocupacional, quando estava em recuperação e tinha dificuldades para realizar seus fazeres diários. Denota uma alteração no sentido da satisfação com a ocupação, ou seja, é a diferença que ocorre entre o que uma pessoa quer ou precisa fazer e o que ela realmente faz, ocasionando assim uma espécie de lacuna (ECHEVERRÍA; ORTEGA; RIQUELME, 2009).

Assim, as ocupações nas quais os participantes não se podem engajar podem ser consideradas como necessidade de ocupação, modificando o significado que eles passaram a dar para suas ocupações atuais (ECHEVERRÍA; ORTEGA; RIQUELME, 2009).

O significado pode ser compreendido como o aspecto simbólico da ocupação. Surge da interação dinâmica entre o ser humano e o ambiente, ocorrendo quando uma determinada pessoa, em um ambiente, ao longo do tempo, constrói significados que estarão envolvidos na ocupação.

As ocupações com significado desenvolvem o sentido de eficácia fundamental para alcançar com êxito os objetivos pessoais e fortalecer o autoconceito, sendo esse a forma pela qual a pessoa se percebe e forma sua identidade (DRÁPELA et al., 2008).

Portanto, o envolvimento em ocupações é inerente ao ser humano. As ocupações possuem forma, sentido e significado subjetivos e únicos para cada pessoa, pois a experiência de vida de cada um é peculiar. A

experiência da queimadura repercutiu no desempenho de fazeres, foram atribuídos novos significados às ocupações. Anteriormente à queimadura, quando a saúde estava estabelecida e não havia limitações físico-funcionais, essas pessoas não reconheciam a importância de realizar suas ocupações. Porém quando se encontraram com limitações e dificuldades para desempenhá-las, passaram a atribuir um novo significado para o engajamento em suas ocupações, o que fez com que atribuíssem um maior valor e reconhecimento ao envolvimento ocupacional.

4 Considerações finais

O estudo centrou-se na investigação das repercussões da queimadura no significado das ocupações. Percebeu-se que ocorreram significativas mudanças no significado das ocupações. Essas repercutiram na saúde, bem-estar e qualidade de viver das pessoas participantes desta pesquisa.

As alterações estavam relacionadas com limitações físico-funcionais, pois muitos pacientes não conseguiam desempenhar suas ocupações em decorrência das sequelas deixadas pela queimadura, sentimentos de tristeza, sensação de impotência (invalidez) e angústia por não conseguirem retornar às suas atividades habituais, à participação social, ruptura nos papéis antes assumidos. Todas essas mudanças geravam sentimentos de frustração e incapacidade.

Observou-se a importância que as ocupações possuem para a vida dos participantes desta pesquisa, na aquisição e apropriação de papéis, na construção da identidade, entre outras. O fazer do dia a dia é embutido de muitos significados e singularidades, o que o tornam único para cada pessoa.

Os participantes da pesquisa relataram que anteriormente ao trauma envolviam-se em um rol de ocupações, porém posteriormente passaram a vivenciar momentos de ociosidade e insatisfação em razão do não envolvimento ou dificuldade de envolvimento em ocupações significativas ou que preenchessem o tempo de antes do acidente. Toda essa problemática foi pontuada como algo prejudicial para a recuperação da saúde e para a qualidade de viver.

Em relação ao significado das ocupações, foi pontuado que após a experiência de sofrer o acidente de queimadura foi conferida maior importância no envolvimento nos fazeres diários. Portanto, ocorreram mudanças no significado atribuído às ocupações.

Dessa forma, este estudo se fez relevante, pois ao adentrar nesse campo, percebeu-se que há

poucas investigações que busquem compreender a ocupação humana, em especial com pessoas que vivenciaram a situação de estar queimado, com todos os desdobramentos posteriores.

Nessa perspectiva, entende-se que a Terapia Ocupacional ancorada na Ciência Ocupacional pode analisar de que forma os seres humanos compreendem suas ocupações e como dão significado à sua existência.

Ao ancorar-se nessa ciência, a Terapia Ocupacional, através de suas intervenções, busca favorecer o engajamento de seus clientes em ocupações significativas. Essas mudam de uma pessoa para outra, por isso esse profissional deve analisar cada pessoa dentro de sua singularidade e particularidade.

Frente a essas demandas, notou-se a importância de cuidar, acolher as demandas ocupacionais. O terapeuta ocupacional é o profissional qualificado para esse fim, pois compreende as ocupações como veículos indispensáveis para a promoção da saúde e do bem-estar.

Para os pesquisadores, este estudo se fez relevante pois possibilitou a vivência e a aproximação com um campo que tem muitas repercussões sobre o fazer humano. Permitiu adentrar em um contexto de intenso sofrimento, crise, em que era comum observar a dor, a angústia e a urgência de atendimento tão peculiares às pessoas que vivenciam a situação de estar queimado.

A aproximação com essas pessoas gerou sentimentos nunca antes experienciados, observar a dor constante, as sequelas físicas e estéticas e em especial escutar os relatos em que a dor mais profunda era a de não conseguir desempenhar suas ocupações da mesma forma como antes, as expectativas futuras que quando não elaboradas podiam comprometer a qualidade do viver. Assim, percebeu-se o quanto as ocupações são veículos importantes na vida dos participantes.

Através dos relatos dessas pessoas observou-se o quanto a experiência de estar queimado é única e singular para cada um, assim como o processo do enfrentamento dessa condição. Durante as entrevistas, algumas pessoas ficaram bastante emocionadas, apresentando choro, outras faziam pausas antes de continuarem seu relato, outras mostravam-se aliviadas ao falar sobre o assunto.

Aos pesquisadores foi proporcionado escutar relatos riquíssimos, pessoais e subjetivos; sentimo-nos gratos por termos tido a permissão de conhecer um pouco mais sobre quem eram essas pessoas, o que faziam, quais eram suas ocupações significativas e

suas dificuldades em envolverem-se nelas de novo de maneira satisfatória, após a queimadura.

Dessa forma, defende-se a necessidade de ampliar os cuidados com as vítimas de queimadura, pois elas devem ser assistidas por uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outros profissionais, que garantam uma assistência integral em consonância com as reais demandas dessas pessoas, de modo a permitir o aprimoramento das abordagens e intervenções no campo clínico-assistencial.

Percebeu-se que é necessário um profissional que ofereça escuta, acolha o paciente, ajudando-o a elaborar e compreender todas as alterações decorrentes da injúria térmica, em especial no âmbito ocupacional. O terapeuta ocupacional é o profissional capacitado para atender a essas demandas, pois possui o conhecimento de que comprometer-se em ocupações organiza a vida diária. Além disso, esse profissional facilita o engajamento em ocupações que dão suporte à participação da pessoa nos contextos e contribui para a sua saúde e o seu bem-estar.

Por fim, este estudo contribuiu para o aprimoramento do conhecimento quanto à problemática das repercussões da queimadura sobre a ocupação humana, destacando-se a importância da atuação da Terapia Ocupacional na assistência, a partir de uma perspectiva ampliada e integral da saúde e da compreensão biopsicossocial e ocupacional do ser humano.

Referências

- ALVAREZ, E. et al. Definición y desarrollo del concepto de ocupación: ensayo sobre la experiencia de construcción teórica desde una identidad. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, n. 7, p. 76-82, 2007.
- ARRUDA, C. N. *Inscrita no corpo, gravada na carne: experiência de ser queimada em mulheres nordestinas*. 2007. 67 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)-Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2007.
- ASSIS, J. T. S. J. *Conhecendo a vida ocupacional do paciente queimado por autoagressão após a alta hospitalar*. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.
- AYUSO, D. M. R. El sentido de la ocupación. In: GARCIA, M. L. G. Actas del IX Congreso Nacional de Estudiantes de Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional Galicia*, España, v. 7. p. 59-77, 2010. Suplemento 6.
- BARRET, L.; KIELHOFNER, G. O modelo de Ocupação Humana. In: WILLARD, S. *Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 490-492. (cap. 23).

- CARRASCO, J. M.; OLIVARES, D. A. Haciendo camino al andar: construcción y comprensión de la ocupación para la investigación y práctica de la Terapia Ocupacional. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 8, n. 8, p. 5-16, 2008.
- CARVALHO, F. L. *O impacto da queimadura e a experiência do familiar frente ao processo de hospitalização*. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CHRISTIANSEN, C.; BAUM, M. C.; BASS-HAUGEN, J. (Eds.). *Occupational therapy: performance, participation and well-being*. Thorofare: Slack, 2005.
- DRÁPELA, J. et al. Significados asociados a la actividad delictiva en hombres que se encuentran privados de libertad, por delito de robo, en Centro de Detención Preventiva Santiago Sur. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 8, n. 8, p. 47-58, 2008.
- ECHEVERRÍA, R. T. A.; ORTEGA, L. T. P.; RIQUELME, E. V. Explorando necesidades ocupacionales: un estudio de caso. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 9, n. 9, p. 117-131, 2009.
- ESPIÑEIRA, M. E. R. Perfil ocupacional del consumidor de drogas. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 3, n. 3, p. 48-58, 2003.
- ESPINOSA, I. M.; GÓMEZ, P. S. Ocupaciones de tiempo libre: una aproximación desde la perspectiva de los ciclos vitales, desarrollo y necesidades humanas. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 6, n. 6, p. 39-45, 2006.
- GARCÍA, D. U.; SCHLIEBENER, T. M.; TORRICO, M. P. Que significado le asignan un grupo de mujeres a las actividades para sí mismas? *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 8, n. 8, p. 17-25, 2008.
- GUANILO, M. E. E. “Burns Specific Pain Anxiety Scale - BSPAS”: adaptação transcultural e validação preliminar. 2005. 185 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- JACOBS, K.; JACOBS, L. *Dicionário de Terapia Ocupacional*. São Paulo: Roca, 2006.
- LARSON, E.; WOOD, W.; CLARCK, F. Ciencia Ocupacional: desarrollo de la ocupación a través de una disciplina académica. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. *Willard & Spackman: Terapia Ocupacional*. Buenos Aires: Medica Panamericana, 2005. p. 16-26. (cap. 2).
- LILLO, S. G. La ocupación y su significado como factor influyente de la identidad personal. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 3, n. 3, p. 43-47, 2003.
- MARTINHO, A. M. P. R. *Balneoterapia: um estudo realizado na Unidade Funcional de Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra*. 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)-Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.
- MEDEIROS, M. H. R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Paulo: Hucitec: EdUFSCar, 2003.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- REY, L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROCHA, J. Aspectos psicológicos nos pacientes queimados. *Revista Brasileira de Queimaduras*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 35-37, 2002.
- SCHERER, Z. A. P.; LUIS, M. A. V. Percepções e significados atribuídos pelos pacientes à vivência da queimadura. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 64-72, 1998.
- SIQUEIRA, F. M. B.; JULIBONI, E. P. K. O papel da atividade terapêutica na reabilitação do indivíduo queimado na fase aguda. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 79-81, 2000.
- SOUZA, T. J. A. S. *Qualidade de vida do paciente internado em um centro de tratamento de queimados*. 2005. 83 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)-Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.
- TARRÈS, J. P.; MONCLUS, P. G. Etnografia (s) para la investigación en Terapia Ocupacional. In: PIMENTEL, A.; OLIVEIRA, I.; ARAÚJO, L. *Pesquisas qualitativas em Terapia Ocupacional*. Belém: Amazônia, 2009. p. 39-66. (cap. 2).
- TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológico, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VALE, E. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista. *Anais Brasileiro de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 9-19, 2005.
- WILCOCK, A. A theory of the human need for occupation. *Journal of Occupational Science*, Sidney, v. 1, n. 1, p. 17-24, 1993.
- YERXA, E. A. Occupational science: a new source of power for participants in occupational therapy. *Journal of Occupational Science*, Australia, v. 1, n. 1, p. 3-10, 1993. <http://dx.doi.org/10.1080/14427591.1993.9686373>

Contribuição dos Autores

Elson Ferreira Costa e Luísa de Sousa Monteiro participaram do projeto, da obtenção, análise e discussão dos dados, além da elaboração e revisão do manuscrito. Victor Augusto Cavaleiro Corrêa coordenou e orientou a pesquisa, participando da análise, discussão e interpretação dos dados, além da elaboração e revisão do manuscrito. Otavio Augusto de Araújo Costa Folha participou da discussão e interpretação dos dados, além da elaboração e revisão do manuscrito.

Notas

- ¹ Esta pesquisa foi apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana – FHCGV, protocolo n. 188/2010.
- ² Enxertia: Procedimento cirúrgico para transplantar tecidos sem nutrição sanguínea. Esse procedimento é indicado para fechamento de defeitos impossibilitados de fecharem-se primariamente, sendo que a pele enxerta deve conter epiderme e derme parcial ou total (REY, 2008).
- ³ Desempenho ocupacional: habilidade para realizar ocupações, que incluem Atividades de Vida Diária, Atividades Instrumentais de Vida Diária, Trabalho, Educação, Lazer, Participação Social, Dormir e Descansar. O desempenho ocupacional é resultado de uma transação dinâmica entre pessoa, o contexto e a atividade (JACOBS; JACOBS, 2006).
- ⁴ Papéis: conjunto de comportamentos com algumas funções sociais convencionadas e para as quais existe um código de normas aceitas (JACOBS; JACOBS, 2006).
- ⁵ Tarefas: Trabalho atribuído (selecionado por ou exigido de) a uma pessoa relativo ao desenvolvimento de habilidades de desempenho ocupacional; conjunto de atividades relacionadas ao cumprimento de objetivos específicos (JACOBS; JACOBS, 2006).
- ⁶ Identidade: Senso de si mesmo que surge de forma gradual e está em contínua modificação. Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa, como nome, idade, sexo, estado civil, profissão, impressões digitais etc. (JACOBS; JACOBS, 2006; REY, 2008).
- ⁷ Independência: Capacidade para autodeterminar o desempenho da atividade, independentemente de quem desempenha a atividade; possuir recursos adequados para realizar as tarefas diárias (JACOBS; JACOBS, 2006).
- ⁸ Rotina: Ocupações com sequências estabelecidas (JACOBS; JACOBS, 2006).
- ⁹ Hábitos: Comportamento automático integrado a padrões mais complexos que capacita as pessoas a funcionarem à base de atividades do dia a dia. O hábito pode também apoiar ou interferir no desempenho em áreas de ocupação (JACOBS; JACOBS, 2006).
- ¹⁰ Valores: Conjunto coerente de convicções que atribuem significados ou padrões para ocupação, criando forte disposição para um desempenho em conformidade; crenças operacionais que o indivíduo aceita como suas e que determinam seu comportamento (JACOBS; JACOBS, 2006).
- ¹¹ Comportamento ocupacional: Inclui aquelas atividades que ocupam o tempo da pessoa, envolve conquistas e trata de realidades econômicas da vida. Constitui o desenvolvimento completo e contínuo, envolve a rotina diária, com características físicas, sociais e temporais. Envolve a interação com o ambiente no qual a pessoa atua (BARRET; KIELHOFNER, 2002).